



# Sindical

Santander-Real

Jornal dos Trabalhadores do Santander e Real

| nº 2

| Abril de 2009

| Contraf/CUT - Federações - Sindicatos de Bancários

# EXIGIMOS MAIS PLR

## Quinta é Dia Nacional de Luta

Os bancários do Santander e Real realizam nesta quinta-feira 30 de abril um Dia Nacional de Luta para pressionar o banco espanhol a melhorar a PLR e suspender as demissões. A mobilização, indicada em reunião da Contraf-CUT em conjunto com sindicatos e federações, na última sexta-feira, será na véspera do 1º de Maio e no mesmo dia em que o Santander realizará assembleias de acionistas para discutir distribuição de dividendos e a remuneração dos administradores e para extinguir o Banco Real (veja na página 3).

“Vamos fazer protestos em todo o país e mostrar a indigna-

ção dos trabalhadores diante do balanço publicado de 2008, que frustrou a expectativa gerada pelo presidente mundial do Santander, Emilio Botin, quando alardeou, no dia 31 de outubro, que o lucro no Brasil seria de R\$ 4,8 bilhões”, adianta o funcionário do Santander e secretário da Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr.

### Contra as demissões

O lucro oficial foi de R\$ 2,759 bilhões, uma brusca involução em torno de R\$ 2 bilhões nos últimos dois meses do ano passado. Na prática, um banco mais um banco ficou igual a um, pois

o balanço derreteu um banco. “Exigimos a melhoria da PLR”, cobra Ademir.

“Enquanto funcionários sofrem assédio moral para bater metas abusivas e receberam apenas a regra básica da PLR, o banco pagou bônus milionários para executivos”, denuncia o coordenador da COE do Santander, Mário Raia (veja na página 2).

“Diante da extinção do Real, vamos também intensificar a luta pela manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras no processo de incorporação”, afirma Roseane Vaz Rodrigues, integrante da COE do Real.

**Santander, respeite o  
Brasil e os brasileiros**

**Não às  
demissões**



## PLR diminui, mas banco paga bônus milionários a executivos

Enquanto fez desaparecer mais de R\$ 2 bilhões do lucro líquido no balanço de 2008, reduzindo a PLR que deveria ser paga aos bancários, o Santander recompensou

seus altos executivos com bônus milionários no ano passado.

Vários desses casos deixaram os bancários indignados, entre os quais os três do quadro abaixo.

1. Um superintendente de 39 anos de idade e nove de banco recebeu de bônus cerca de R\$ 1,6 milhão, entre PPR e gratificação especial.
2. Outro superintendente, com 30 anos de idade e oito de trabalho, embolsou R\$ 1,4 milhão de bônus.
3. E um terceiro executivo, que ocupava função de diretor, foi recompensado com R\$ 1,4 milhão em prêmios. Ele ainda se queixou do valor, alegando que estava abaixo dos R\$ 2 milhões que o banco lhe havia prometido.

*“Essa discriminação é inaceitável. Os bancários que carregam o banco nas costas e se matam de trabalhar para cumprir as metas abusivas impostas pela direção da empresa, enfrentando diariamente o assédio moral, só recebem a regra básica da PLR”, critica Natália Gue, funcionária do Real e diretora do Sindicato de Porto Alegre.*

*“Exigimos a nossa recompensa, com uma melhor distribuição da PLR, que faça jus ao trabalho dos bancários”, reivindica Aloizio Lira, funcionário do Real e diretor do Sindicato de Pernambuco.*



**Sindical**

Publicação da Contraf/CUT. Correspondência: Rua Libero Badaró, 158 - 1º andar - São Paulo-SP  
CEP 01008-000 - Fone: (11) 3107-2767 - e-mail: [contrafcut@contrafcut.org.br](mailto:contrafcut@contrafcut.org.br) - Presidente: Carlos Cordeiro.  
Secretário de Imprensa: Ademir Wiederkehr. Jornalista responsável: José Luiz Frare. Arte: Tadeu Araujo



# Assembleias de acionistas discutem destinação do lucro

O Dia Nacional de Lutas coincide com duas assembleias de acionistas do Banco Santander (Brasil) S.A. (nova denominação do Banco Santander S.A. em fase de homologação pelo Banco Central), que estão marcadas para esta quinta-feira 30 na Rua Amador Bueno, 474, em São Paulo.

De acordo com os editais publi-

cados pelo banco, em jornais da grande imprensa, a primeira assembleia de acionistas será realizada às 13h para, entre outras coisas, “deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício de 2008 e a distribuição de dividendos” e “fixar a remuneração global anual dos administradores da companhia”.

Na segunda assembleia, marcada para as 15h, os acionistas vão “aprovar a incorporação do Banco Real pelo Banco Santander (...), com a consequente extinção do Banco Real, assim como autorizar a administração do Banco Santander a praticar todos os atos complementares à referida incorporação”.

## Falta transparência no balanço

A pouca transparência nos números e nas explicações dificulta a compreensão do balanço de 2008 do Santander e Real, que sumiu com mais de R\$ 2 bilhões do lucro líquido.

Recapitulando. Em novembro do ano passado o Santander divulgou nota informando que o lucro líquido dos primeiros nove meses de 2008 foi de R\$ 4,39 bilhões. No quarto trimestre, foram mais R\$ 529 milhões de lucro, totalizando R\$ 4,8 bilhões — confirmando o prognóstico do presidente mundial do banco espanhol, Emilio Botin, feito no dia 31 de outubro. Informação publicada no site do banco e repassada à imprensa por Fábio Barbosa indicava um resultado ainda melhor, de R\$ 5,3 bilhões, correspondente a 20% do lucro mundial do Santander (8,9 bilhões de euros).

No entanto, o balanço oficial do Santander e Real foi de R\$ 2,75 bilhões. Os números não batem e não há justificativas claras no relatório de demonstrações financeiras consolidadas. Por exemplo, no item 2 da apresentação das informações financeiras aos acionistas, o Santander e Real afirma: “O ágio

apurado na aquisição do Banco Real, no montante de R\$ 26.334 milhões e a respectiva amortização no período de R\$ 571 milhões, foram desconsiderados do ativo permanente e do patrimônio líquido”.

### Desrespeito

Mas o documento não explica a origem do ágio. Essa mesma falta de transparência é verificada em vários outros pontos do balanço, o que levanta a suspeita de que o

banco está escondendo resultados para reduzir a distribuição da PLR. “Os bancários querem saber com clareza o que aconteceu e que o Santander e Real expliquem por que o resultado oficial foi tão inferior às expectativas da própria direção e do acionista majoritário, em tão pouco tempo, sem que houvesse qualquer fato novo”, indaga Paulo Garcez, funcionário do Real e diretor da Federação dos Bancários RJ/ES.

## Fique de olho no prazo para adesão ao “pijama”

Termina nesta quinta-feira 30 o prazo de adesão à licença remunerada pré-aposentadoria, o “pijama”, previsto nos aditivos à convenção coletiva conquistados junto ao Santander e ao Real.

Cabe ressaltar que esse prazo é para os bancários que já reúnem os requisitos necessários para aderirem ao “pijama”. A partir do dia 1º de maio e até o dia 30 de março de 2010, quem preencher essas condições deverá fazer a adesão no prazo de até 15 dias a contar da aquisição do direito. Nas negociações dos aditivos, o banco se recusou a aceitar estabilidades que superem os requisitos mínimos do INSS para aposentadoria, para uso do pijama. Dessa forma, os sindicatos estão observando os termos previstos nos aditivos, mas reivindicam um aditamento que respeite todas as estabilidades.



# BASTA DE DEMISSÕES

O Santander e o Real continuam demitindo bancários em todo o país, muitas vezes com requinte de crueldade, indo na contramão do espírito do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho assinado dia 13 de março, que garantiram conquistas históricas como a concessão da licença remunerada pré-aposentadoria, conhecida como “pijama”. Por isso, além da PLR os bancários também vão protestar contra as demissões e em defesa do emprego no Dia Nacional de Luta nesta quinta-feira.

O Santander e Real desempregaram proporcionalmente mais trabalhadores que o Itaú e Unibanco no primeiro trimestre de 2009, em São Paulo.

“O banco continua desempregando trabalhadores, inclusive às vésperas da aposentadoria e até portadores de deficiência física”, denuncia Rita Berlofa, diretora do Sindicato de São Paulo e coordenadora da mesa de negociação

## Demissão com requinte de crueldade

Uma das recentes demissões feitas pelo Santander em São Paulo foi a do bancário Cícero Pinheiro Mendes. Ele tinha 30 anos, dois meses e seis dias de banco quando foi demitido no dia 18 de março último junto com outros três colegas. Portador de deficiência em razão de uma poliomielite, Cícero trabalhou 26 anos como digitador e compensador no banco, acabando vítima de lesão por esforço repetitivo. No dia 25 de agosto próximo, ele atingiria o pe-

ríodo de estabilidade.

No dia 19 de março, o médico que o acompanha concedeu atestado comprovando que Cícero era portador de LER/DORT e recomendou sua aposentadoria por invalidez. Mas no exame demissional do Santander e Real, ele foi considerado apto e o banco não aceitou rever sua demissão. “Exigimos a anulação da dispensa e a reintegração imediata do bancário”, afirma o funcionário do Santander e presidente da Afubesp, Paulo Salvador.

com o Santander e Real. “Exigimos o fim das demissões e o respeito aos trabalhadores brasileiros.”

Para Aniceto Andrade, funcionário do Santander e diretor do Sindicato de Belo Horizonte, “o banco não tem motivos para demitir, uma vez que há sobrecarga

de trabalho, carência de pessoal nas agências e vários bancários estão aderindo ao ‘pijama’, abrindo vagas para evitar dispensas. Além disso, o banco apresentou crescimento de 7% no lucro do primeiro trimestre de 2009 no Brasil, apesar da crise financeira mundial”.

## Assembleias do Banesprev e Cabesp repudiam demissões

Os 446 participantes e assistidos do Banesprev e os 450 associados da Cabesp, reunidos em assembleias no último sábado, dia 25, no E. C. Banespa, em São Paulo, repudiaram as demissões de funcionários pelo Santander. A “moção de repúdio ao Santander”, apresentada pelos diretores do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Rita Berlofa e Mário Raia, foi aclamada pelos presentes.

Na assembleia do Banesprev, o documento foi votado e aprovado por unanimidade. Já o presidente da Cabesp, Eduardo Prupest, se negou a colocar a proposta em votação, atropelando mais uma vez a democracia e desrespeitando os associados.

“Repudiamos as demissões de funcionários, muitos às vésperas da aposentadoria e com problemas de saú-



Jamil Ismail/Afubesp

### Banesprev: bancários defendem empregos

de adquiridos no trabalho”, destaca a moção. “Ao invés de dispensar trabalhadores que, assim como nós, ajudaram a construir a grandeza do banco, o Santander deveria respeitar os empregos e os direitos dos funcionários e aposentados”, ressalta.

## Participe das manifestações de 1º de maio